



TRAJETÓRIA DE HONRA – Walacir Cheriegate e Diolásia de Lima Cheriegate (uma resenha)

“As dificuldades foram muitas, mas as compensações foram tantas e tão maiores que me reservo o direito de pouco mencionar aborrecimentos. Foi tudo cor-de-rosa? Não! Evidente que não! Eu vivi! E quando digo que vivi, quero dizer que “combati o bom combate” e venci muitas dificuldades. Pela FAB e para a FAB, sempre pensei grande e dei meu melhor; por isso, tanta coisa boa tenho a recordar.”

Nascido a 19 de Março de 1942 em Ponta Grossa, no Paraná e Registrado “Walacir” a 21 de Março de 1942, como tantos brasileiros, o recém-nascido deveria ser registrado como “Wallace”; contudo, um duplo equívoco no Registro lhe deu o nome trocado (suprimiu-se o “e” final, trocado por “ir”) dando-lhe, brinca ele, duas celebrações de aniversário e dois santos padroeiros.

Seu sonho era voar. O início da adolescência perpassado por filmes retratando atos heroicos de aeronaves da II Guerra recém-findas acenderam-lhe a vocação. Não eram tantas as informações naquele tempo onde morava e uma pequenina aeronave despejava panfletos na pequena cidade no que se entendeu depois ser um curso preparatório por correspondência para a Escola de Especialistas de Aeronáutica. Estudou com afinco. Passou com o brilhantismo que se tornaria sua marca registrada em toda a Carreira Militar. Aos poucos foi compreendendo que aquela não era a “Escola de Pilotos”, mas a “Escola para os que mantêm as aeronaves no ar”. Pensou desistir, refletiu melhor e concluiu ser aquele o propósito divino para a sua vida naquele instante – retrospectivamente, vemos o quanto aquele ano e meio de formação na EEAR foram importantes para formar UM LÍDER ciente de todos os desdobramentos da Escola que, mais tarde, o Destino o levaria a Comandar e mesmo como se desdobrou em textos e palestras altamente motivacionais aos jovens, sempre convidados a ultrapassar seus limites!

Não poderia escolher especialidade de voo: temia ficar frustrado por não estar no Comando da Aeronave. Escolheu uma Especialidade de Terra: Desenho. Sempre muito dedicado e empenhado em tudo o que faz, foi o Primeiro colocado de sua Turma, a de número 136, Graduado a 22/12/61 escolheu o 1º/14º GAV – nossa consciência nasce no processo e o que o então 3º Sargento Desenhista desejava evitar, a proximidade com o voo, era impraticável numa Unidade de Caça que respirava

vibração com o voo a cada segundo: o 1º/14º, chamado de “Esquadrão Pampa”, em Canoas – RS.

Parecia uma situação sem muita solução que conformar-se. Para ingresso na Escola de Aeronáutica (o Destacamento Precursor já começava a formar-se em Pirassununga à época, numa estratégia de, aos poucos, transferir para lá o que hoje constitui toda a Estrutura da Academia da Força Aérea); para ingresso, enfim, exigia-se haver cursado a Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR) que fica em Barbacena. Walacir tinha o Segundo Grau Completo quando ingressou na EEAR mas, ao tempo, não lhe era facultado prestar concurso para a Escola de Aviação.

Dois circunstâncias sincrônicas o levaram àquela Escola. O 1º Tenente Aviador Oswaldo França Junior, sabedor de que o 3S Walacir jamais havia voado em sua vida, o convidou para um voo noturno num Gloster Meteor TF-7 e o coração do jovem bateu mais forte ainda quando o piloto “conversou” com a aeronave: “muito bem, passarinho, temos 2.000 m de pista somente para nós; vamos lá?” O Ruído do TF-7 é famoso no meio e arrepia, faz você vibrar mesmo! A segunda circunstância foi que a exigência de haver cursado a EPCAR caiu, pelo menos no ano de 1963, abrindo o concurso para a Escola de Aeronáutica a quem tivesse o curso científico (que depois passou a chamar-se segundo grau e atualmente é o ensino médio). Um conjunto de fatores envolvendo sua simpatia, sua excepcional habilidade profissional e mesmo uma dose de sorte fez com que seus pares e superiores todos o incentivassem, estimulassem e torcessem pela sua aprovação. Ingressou na EAER, passando a fazer parte do Corpo de Cadetes da Escola de Aeronáutica no Campo dos Afonsos a partir de 25 de março de 1964.

Dedicou-se à pilotagem e aprofundou-se mesmo nos estudos. Tanto que foi o Primeiro Colocado da Turma de 1966, recebendo uma série de prêmios e comendas, dentre as quais cabe destacar: recebeu a Espada de Oficial das mãos do Presidente da República; Prêmio do Estado Maior das Forças Armadas por ser o melhor classificado nas disciplinas de ensino teórico de CFOAV; Espada e Brevê de Piloto *Honoris Causa* das Forças Aéreas das Nações Amigas da Argentina, do Chile, do Equador e de Portugal; Financiamento para casa própria pela Caixa Econômica Federal e um Revólver Calibre 38 das Forjas Taurus.

Momento desconcertante

Selecionado para a Aviação de Caça, por motivos não muito claros a ele, que afinal foi o Primeiro Colocado de sua Turma e tirou nota máxima em todos os treinamentos posteriores ao invés de ser transferido para onde desejava, o 1º Esquadrão do 4º Grupo de Aviação – “Esquadrão Pacau”, em Fortaleza – CE – foi designado para o 5º GAV, em Natal – RN. Cabe aqui um pequeno esclarecimento: A Caça é considerada por muitos a Elite da FAB e praticamente todos os cadetes aviadores almejam ser Caçadores. Walacir sentiu-se, por algum tempo, frustrado, injustiçado mesmo. Somente ao conhecer a bela Diolásia, então estudante de Odontologia em Natal, descobriu estar no lugar e momento certos! Casaram-se em 1970 numa União Feliz que perdura linda.

De Natal volta ao Rio de Janeiro, à Escola de Aeronáutica para, ainda 2º Tenente Aviador, ministrar instrução aérea para cadetes.

O Cessna T-37C

O Major-Brigadeiro Walacir, na entrevista que fizemos com ele, o Coronel Erasmo e eu, deixou claro que a aeronave de sua predileção ao longo de sua carreira

foi o T-37C. Não entramos em detalhes. Lendo a sua autobiografia vejo que a FAB introduziu a primeira aeronave a jato na instrução aérea a cadetes em 1968. Naquele ano a instrução avançada, por necessidade funcional, foi transferida para Pirassununga e aqui cito, das páginas 82 e 83:

“A instrução avançada, em aeronave mais complexa, me proporcionara enorme realização profissional. Fui muito feliz nos anos de instrutor em Pirassununga. No fim de 1969, meu primeiro ano na instrução avançada, fui o primeiro no “pau de sebo” e, nos quatro anos em que ali ministrei instrução, voei 2.000 horas naquela saudosa máquina, fato que me tornou o instrutor mais voado da FAB em T-37C, até que ela foi retirada da instrução da AFA, substituída pela T-27 Tucano em 1981”.

O traslado das aeronaves T37C para o Brasil também é um relato interessantíssimo. Tantas aventuras se podem viver em 29 dias! A viagem tinha aquela meta (29 dias) que jamais havia sido cumprida antes – fosse por mau tempo em algum ponto ao longo do caminho, fosse por que fosse – as 65 aeronaves trasladadas de Wichita, Kansas, EUA, sede da empresa fabricante, até Pirassununga, São Paulo, sob o comando do Major Ajax, comandante do Esquadrão de Instrução Aérea e, na ocasião, Líder de Esquadrilha, chegaram no 29º dia cravado com direito a muitas manobras e festas!

Walacir relata haver vivido alguns dos anos mais felizes de sua vida durante aquele período de instrução a cadetes em Pirassununga, onde completou 2.500 horas de voo em T37C. Os problemas de saúde causados pelas múltiplas vezes em que duas ou três vezes a força da Gravidade se faziam sentir em seu corpo em nada macula aquela alegria, aquela felicidade, enfim a REALIZAÇÃO.

Na Antessala do Poder

Em 1973 foi designado Ajudante de Ordens do Ministro da Aeronáutica Joelmir Campos de Araripe Macedo. Substituíu o Capitão Astor, então promovido a major.

A troca do Macacão de Voo pelo 5º A (7º A no cotidiano) foi meramente o símbolo de uma mudança de vida: nada mais de “Puxar G” – ultrapassar, em manobras, a Força da Gravidade sobre o corpo – almoçar às pressas ou mesmo deixar de almoçar pelo muito a fazer.

Descobriu a importância de ler os jornais. Não tanto para estar ao corrente da situação atual, mas ter mais temas a conversar com um público bem mais amplo e diversificado.

Seu desempenho e eficiência como Ajudante de Ordens o levou a ser designado Ajudante de Ordens do Recém-Eleito Ernesto Geisel; e com ele trabalhou até o último dia do seu mandato, permanecendo amigo da família pelos anos vindouros. Humilde, não se considerava digno de tanta deferência por parte do Ministro, mas desempenhou a missão com o brilhantismo e a seriedade que lhe são marca registrada.

Há um ponto que incomoda Walacir: os registros históricos não são justos com o Regime Militar. Muito se fez e se realizou no período e a maior parte dos historiadores insiste injustamente que o governo só se incomodava em perseguir e incomodar as pessoas: nada mais distante da realidade! Em algum momento precisaremos revisitar com seriedade aquele período histórico.

Construíram-se Usinas, Pontes, Plataformas de Prospecção de Petróleo, buscou-se novas fontes de energia através do Pró-Álcool, ampliou-se o acesso a

moradias através do BNH (Banco Nacional da Habitação). Havia segurança nas ruas, era outro tempo...

Estudava-se Educação Moral e Cívica nas Escolas, havia o Hasteamento Diário da Bandeira e a Canção do Hino Nacional Brasileiro.

Trabalhar com o General Geisel engrandecia em saber e cultura a quantos tinham esse privilégio. Seu conhecimento era enciclopédico. Sem ser arrogante, ministrava verdadeiras aulas com perfeita naturalidade: falava do que sabia, sem empáfia. E sabia muito...

Em seu governo o Ato Institucional número 5 foi REVOGADO, abrindo as portas para a Anistia Ampla, Geral e Irrestrita que seria consolidada no governo seguinte, do General Figueiredo.

No decurso da missão que cumpria na Presidência da República, realizou o Curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (EAOAR), em 1975, com duração de quatro meses, tirando Primeiro Lugar.

Um aprendizado que se mostraria importante a suas missões futuras, foi o funcionamento das visitas oficiais de chefes de estado a outros países. Aprendeu que todas as visitas devem ser precedidas por um convite do chefe de estado do país visitado e que aquela visita é exclusivamente de trabalho, nada de laser! Que são necessárias duas viagens precursoras para os devidos preparativos e que, quando dois chefes de estado assinam um tratado, trata-se de fruto de longas negociações pregressas entre as respectivas delegações diplomáticas.

Quando o General Geisel transferiu a Faixa Presidencial ao General Figueiredo, Walacir foi classificado no GTE (Grupo de Transporte Especial) da Base Aérea de Brasília – trata-se de um Grupo Especial para Transporte de Autoridades e ali seu aprendizado em contatos humanos seguiu avante.

A Mulher na Força Aérea

No Dia do Aviador (23 de Outubro) de 1981 o Ministro Délio, no Palanque das Autoridades, dirigiu-se a Walacir e lhe disse: “Tenho uma missão especial para você. Estamos criando o Corpo Feminino da Aeronáutica...”

A FAB apostava na certeza do quanto a mulher brasileira seria capaz de acrescentar à sua missão, por meio de sua inteligência, sensibilidade e capacidade específica em áreas como serviço médico e administrativo. Criou-se o CIGAR (Centro de Instrução de Graduados da Aeronáutica), no antigo Destacamento de Base Aérea, em Belo Horizonte.

O primeiro comandante do CIGAR foi o Coronel Sperry, tendo o então Major Walacir Cheriegate como seu subcomandante.

Já no segundo semestre de 1981 chegaram ao CIGAR as primeiras 152 alunas concursadas e selecionadas em todo o território nacional.

A grande novidade na Força naquele ano foi o ingresso da mulher na FAB. Não se falava em outro tema e pairava a dúvida: será que dará certo? E como! Walacir anota em sua autobiografia: “em 2008 tive a satisfação de estar presente às comemorações do Jubileu de Prata dessas Pioneiras”.

Fato de grande brilho foi a idéia que o Comandante Walacir teve de substituir a ala de Soldados da PA (Polícia da Aeronáutica) por uma ala feminina quando da visita do General Figueiredo a Belo Horizonte.

Tanto o Brigadeiro Délio quanto o General Figueiredo passaram pela ala feminina surpresos, tocados, felizes, sorridentes mesmo.

Ao ser recebido pelo Coronel Sperry, o General Figueiredo falou: “_ Parabéns, Coronel! Gostei muito da ala feminina!” – e o Ministro da Marinha, após um muxoxo, murmurou: “há anos a Marinha tem o Corpo Feminino e nunca me fizeram uma ala...”

Comandante do Corpo de Cadetes

Promovido ao posto de Tenente-Coronel Walacir Cheriegate enfrentava novo desafio: Comandar o Corpo de Cadetes no “Ninho das Águias”. Assumiu o cargo a 28 de fevereiro de 1983.

Foram vivências intensas e emocionantes por parte de um Piloto Vibrador que contava com quase 3.000 horas de voo no T-37C quando fora instrutor de voo de cadetes pela primeira vez e conhecia a fundo a realidade em que se encontrava.

Incentivou a vibração; introduziu modificações para melhor inspirado na Academia da Força Aérea dos Estados Unidos da América e adaptadas à nossa realidade; pela satisfação que isso lhe trazia e por considerar importante a presença física e a força moral do comandante do Corpo, procurava estar presente em todo evento, treinamento ou reunião que considerasse pertinente, inclusive os treinamentos noturnos; em diálogos com os cadetes relata haver aprendido muito, como no conhecido adágio educacional: “o bom professor é aquele que, de repente, aprende...” Soube, com paciência e firmeza, pelo exemplo e com discursos racionais imbatíveis, retificar pequenas falhas encontradas; levou demandas dos cadetes e dos instrutores de aviação ao Comandante da Academia com sucesso; restaurou o Clube do Ultraleve e conquistou a presença do Ministro Délio para inaugurá-lo; em tudo e por tudo, sempre, enfatizou o papel da EDUCAÇÃO MILITAR como uma bússola segura.

Usualmente, os cadetes escolhem um Oficial General para ser o Paraninfo da Turma. A Turma Mosquito, Aspirantes de 1984, escolheu o Tenente-Coronel Walacir Cheriegate – que tentou declinar da subida honra a ele conferida, a tradição recomenda que um Oficial General seja o Paraninfo! – a Turma foi irredutível: “_ Ou o Tenente-Coronel Walacir será o nosso Paraninfo ou não teremos nenhum!” Sem vaidades vãs, profundamente feliz com a homenagem, lá está a Placa de Bronze em homenagem ao Paraninfo daquela Turma unida e inesquecível a Walacir Cheriegate!

Curso Superior de Comando e Estado-Maior

Além de uma inteligência aguçada, sua dedicação aos estudos é mais uma de suas marcas registradas. Imerso em estudos, certa feita viu um bilhete passar por baixo da porta de seu quarto: “Pai, sei que você precisa estudar muito, mas só queria lhe desejar boa noite e dar um beijo antes de dormir” – assina Laíse, sua filha, então com 8 anos de idade...

O Curso é realmente complexo e para somar dificuldade a dificuldade, quatro questões não estavam muito claras, não estavam bem formuladas e davam margem a

interpretações distintas no entender da maioria dos alunos. Walacir não tirou a nota máxima e procurou a revisão da nota, sem sucesso. Mais tarde, tarde demais, descobriu o motivo (vaidades, vaidades...). E o bilhete da filhinha como a convidá-lo a refletir sobre todas essas coisas...

Concluiu o curso da ECEMAR com brilhantismo; nota final 9,56. Pela primeira vez não foi o primeiro colocado num curso... E por injustiça, por traição... Há dessas coisas no mundo, fazer o quê.

Comando do 5º Grupo de Aviação

Agora Comandante da primeira Unidade de FAB para onde houvera sido designado ao graduar-se na Escola de Aeronáutica!

O maior problema ali era o número de acidentes aéreos fatais. O que acontece? Optou por um tratamento de choque logo à primeira reunião com os Oficiais Aviadores – Instrutores e Aspirantes – reunidos no Auditório do Grupo de Instrução Técnica Especializada (GITE):

“_Meu mais intenso desejo para os próximos dois anos em que vamos trabalhar juntos (período do comando) é não passar pela tristeza de ir ao enterro de nenhum de vocês, seja por acidente aéreo ou terrestre.”

Seja por sorte ou aumento na cautela, não houve um único caso de fatalidade naquelas circunstâncias durante os dois anos de seu comando!

O 5º Grupo de Aviação abrigava, então, dois Esquadrões de instrução: um de transporte – o 1º/5º GAV e o um de caça – o 2º/5º GAV.

Por uma feliz circunstância, aos 45 anos de idade, Walacir conseguiu realizar o sonho e pilotar uma Aeronave de Caça, o AT-26 Xavante. Era a realização de um sonho de menino! Pode viver e reviver aquela imagem do piloto com capacete, em voo picado que aparecera no primeiro panfleto que chegara às suas mãos ainda em Ponta Grossa!

Durante o seu comando aeronaves Tucano substituíram os Bandeirante, possibilitando a todos os aviadores a possibilidade de se tornarem pilotos de combate!

Terminado seu tempo no 5º GAV, foi classificado no COMGAR (Comando Geral do Ar).

Curso de Estratégia na Argentina

Com a família recém-chegada a Brasília, ainda desembalando a mudança, soa o telefone: o Tenente-Brigadeiro Rosa Filho desejava falar com ele.

Abandona-se o trabalho de desempacotamento e se vai ao Gabinete do Ministro, onde recebe a notícia: havia uma vaga para o Brasil no Curso de Estratégia na Escola Superior de Guerra da Argentina e Walacir foi selecionado para cursá-lo. O que se sabia assim de pronto é que demandava muito estudo e que ele já estava atrasado! O curso começaria em duas semanas.

Abraçou com o mesmo entusiasmo a nova missão e fez os preparativos necessários para o traslado, com a Família, à Argentina, pelo tempo de duração do Curso.

Recepcionado com o calor de colegas brasileiros que lhe auxiliaram a conseguir boas acomodações assim como “aclimatar-se” as modificações sócio-culturais de viver num país diferente, vamos ao curso!

O Coordenador do Curso, Coronel do Exército Domênico deu o tom: “Cada um beberá de acordo com a sua sede de conhecimento”.

As aulas aconteciam no período noturno, ficando o dia para pesquisa nas várias bibliotecas disponíveis.

A adaptação da grade curricular dos filhos Laíse e Jeferson não foi tão simples, nem tão complexa: na Argentina a ênfase maior estava nas Ciências Humanas, lacuna que os jovens souberam transpor com galhardia.

No Curso de Estratégia estudou-se a fundo a política de defesa dos Estados Unidos, da União Soviética, da Alemanha, da França, da Inglaterra, do Japão, do Chile e de outros países.

Em seu Trabalho de Conclusão de Curso, Walacir precisou discorrer sobre a Política de Defesa da França e, em que pesem pequenas dificuldades idiomáticas, o fez com o costumeiro brilhantismo.

Ainda durante o curso participou como ouvinte do 1º Curso de História Militar Argentina e do Seminário de Processo de Tomada de Decisões Estratégicas do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas daquele País.

Aproveitou a estada para passeios até Ushuaia (a última cidade ao Sul do Continente Americano) e uma visita à Base Antártica de Marambio.

Assessoria Parlamentar no Congresso Nacional

Regressando ao Brasil, em audiência com o Ministro da Aeronáutica, Tenente Brigadeiro Moreira Lima, foi designado para reforçar a Assessoria Parlamentar no Congresso Nacional.

O Brasil vivia os primeiros momentos da Abertura... O muro de Berlim havia caído...

Coronel Josino solicitou ao Coronel Walacir que bolasse uma atividade para movimentar um pouco as coisas no meio parlamentar, ao que ele sugeriu levar alguns Tenentes-Brigadeiros para conversar com os Parlamentares, proposta prontamente acolhida.

O Evento proposto por Walacir foi um sucesso em amplos sentidos:

Foi muito bom para a imagem da FAB, muitos parlamentares pouco conheciam acerca da missão das nossas Forças Armadas e se promoveram algumas viagens de Parlamentares até a Base Aérea de Canoas (RS), ao CINDACTA II (Centro Integrado de Defesa e Controle do Espaço Aéreo) e até mesmo à Base de Lançamento de Foguetes de Alcântara, no Maranhão.

Impressões. Walacir termina este capítulo do livro com uma observação pessoal que só não segue atual porque o quadro se deteriorou ainda mais, senão vejamos: “Durante o período de um ano em que trabalhei no Congresso, constatei que havia quatro níveis de interesses entre a maioria dos parlamentares. Digo maioria somente para não generalizar. Em quarto e mais baixo plano, estava o interesse nacional; em terceiro, o interesse do partido em nível nacional; em segundo plano, o interesse do

partido em nível regional e, acima de tudo, o interesse particular. Ou seja, o que fosse bom para o parlamentar poderia ser bom para o partido e até para o Brasil”...

Comando da Base Aérea do Galeão

Em 1991 assume o Comando da Base Aérea do Galeão e inicia sua atividade sempre dedicada. Era mais uma missão a cumprir – e fora escolhido a dedo pelo Ministro da Aeronáutica! – e o fez ao melhor de suas habilidades, como sempre!

Era um comando de 2.400 homens e teve o cuidado de visitar cada ponto da Base. A despeito dos esforços de seu antecessor, muito havia ainda a fazer e em tal ele se empenhou com afinco! Alojamentos, banheiros, rancho, garagem, viaturas... Tudo bastante desgastado e envelhecido. Tirou fotos de tudo quanto percebia que poderia ser aprimorado para se documentar bem em busca de recursos para a recuperação.

Marcou uma audiência com o Ministro Sócrates da Costa Monteiro e lhe apresentou o álbum de fotos com sua exposição de motivos. O Ministro, a certa altura, lhe disse “Basta! Desejo verificar pessoalmente essa situação!” Visitou a Base, constatou *in loco* o que as fotos retratavam e lhe disse textualmente: “_Diga-me do quanto você precisa para passar essa Unidade a limpo; sem luxo, mas para deixá-la decente.” – acrescentou que apreciaria a priorização de uma reforma na Pérgula (ponto de chegada de Autoridades). Walacir ponderou ser mais prudente começar sinalizando à tropa o cuidado com outras áreas sensíveis antes de reformar a Pérgula e obteve a imediata aquiescência do Brigadeiro Sócrates. E toca fazer obras! “Passar a Unidade a Limpo” não foi totalmente possível, mas se avançou bastante em sua gestão como Comandante.

Curiosidades

_ Certa feita, sobrevoando de helicóptero nas proximidades da Base – pois que o Presidente da República estava chegando e o Protocolo manda que o Governador vá recebê-lo – Leonel Brizola ficou chocado com o cheiro que exalava da Baía de Guanabara naquelas imediações. Dialogando com o Comandante Walacir, prometeu dragar e limpar o local – o que efetivamente levou a cabo naquele momento.

_ A simpatia da Princesa Diana, da Inglaterra, cativou a todos. Ela o percebeu e solicitou ao Comandante Walacir para tirar uma foto com os batedores que haviam feito a sua escolta. Após a foto, apertou a mão de cada motociclista, sensibilizado com o gesto. Pouco tempo depois, o cerimonial do Palácio de Buckingham enviava a foto ampliada com os batedores para a Base Aérea do Galeão. Que gesto bonito!

Walacir conclui este capítulo enfatizando o quanto o apoio e a constante boa vontade do Gabinete do Ministro Sócrates foram importantes para o êxito em seu comando.

Curso de Política e Estratégica Aeroespaciais

Ao término de seu comando na Base Aérea do Galeão, o Comandante Walacir foi designado pelo Ministro Sócrates para fazer o Curso de Política e Estratégia

Aeroespaciais e, a seguir, designá-lo para chefiar a Comissão Aeronáutica Brasileira na Europa, ou seja: quatro anos morando em Londres. Walacir recebe a notícia jubiloso!

O CPEA do ano de 1992 contou com a participação de 30 coronéis, todos já sabendo para onde iriam após a conclusão, o que diminuiu bastante a tensão por classificação mantendo o afimco nos estudos.

Tiveram oportunidade de visitar vários Estados da Federação e as Bases Antárticas do Brasil e do Chile durante seu aprendizado e treinamento.

Chefia da Comissão Aeronáutica Brasileira na Europa

Conversando com colegas que haviam passado por experiência similar, o então Coronel Walacir percebeu que cada um vivencia seus momentos e suas missões de uma maneira. Alguns se adaptam bem e retiram o melhor; outros contam o dia para o regresso ao solo pátrio... E conclui: “a gente se leva para qualquer lugar aonde vá e recebe na devida medida do quanto estiver pronto para **se** acrescentar.”

Walacir assumiu a chefia da CABE (Comissão Aeronáutica Brasileira na Europa) numa manhã particularmente ensolarada, atípica para os padrões londrinos, a 1º de fevereiro de 1993.

A CABE centraliza as aquisições de material e serviço em países europeus, asiáticos e africanos destinados à Força Aérea Brasileira. Antes da implantação do Euro, tinha-se de lidar com quase quinze moedas diferentes e o sistema de informatização da CABE era implementado lentamente por uma empresa que, por assim dizer, não parecia ter pressa em concluir. Uma das principais tarefas de que se incumbiu com sucesso o Coronel Walacir foi levar a cabo o contrato com a empresa de informática que prestava serviços há coisa de 20 anos, trazendo grande economia em dólares para a Força!

Para a Família toda foi uma bênção: poder visitar museus e exposições de arte, apresentações teatrais, concertos e viajar nos finais de semana. Ademais, o domínio do idioma inglês simplificou bastante a vida do Jeferson e da Laíse.

Viagem-relâmpago a Moscou: o presidente Itamar Franco faria uma viagem à China, com provável passagem pelo território russo. O traquejo de Walacir Cheriegate em Destacamentos Avançados quando trabalhou para a Presidência da República lhe permitia, com facilidade, verificar o que era necessário e possível para a eventualidade (que não aconteceu) do avião presidencial passar por Moscou.

O que mais o chocou foi o estado de deterioração da economia russa: mendigos, gente embriagada, recomendações de cuidados com a segurança... Muito triste. Em 1994 já ia pálida a memória da 2ª Potência Mundial...

Classificação no DIRMA e a Valorização do Generalato

De volta da Europa em 1995, Walacir Cheriegate foi classificado na DIRMA, onde serviu até 1997. Depois de quatro meses servindo como coronel nas funções de subdiretor de administração e subdiretor de suprimento daquela Organização, foi promovido a Brigadeiro.

Do discurso de sua Promoção, ainda na DIRMA, extraímos: “Continuarei meu trabalho dando o melhor de mim para valorizar o generalato; entretanto, sinto um

verdadeiro peso nas costas para corresponder e não decepcionar os oficiais mais jovens que foram meus cadetes na AFA ou mês aspirantes no 5º GAV e outros tantos que têm esperanças em mim...”

Como Oficial General pode vivenciar a estrutura da logística mais de perto; pode conhecer mais profundamente seus reais problemas, seu dia a dia, seu compromisso em propiciar aeronaves aptas para o voo e valorizar ainda mais aqueles que labutam na área, ciente de que da eficiência de seus empenhos é que a missão das unidades operacionais da Força Aérea, razão de ser de nossa existência como Força, poderia ser alcançada.

Cogitado para o Comando da Academia da Força Aérea, quando o Brigadeiro Lobo (Ministro da Aeronáutica) soube que ele fora Aluno da Escola de Especialistas de Aeronáutica, onde se formou Sargento, sendo classificado em primeiro lugar, optou por designá-lo para Comandar a EEAR.

Comando da Escola de Especialistas de Aeronáutica

Na manhã de 30 de junho de 1997 o Brigadeiro Walacir recebeu o Comando da EEAR do Brigadeiro Sirotheau. Durante aquele comando, se priorizou, entre outras ações, a recuperação das instalações físicas da Unidade e o destaque do nome e da missão da EEAR no contexto da FAB.

Comandar uma Unidade com mais de 3.000 homens, que ministrava cursos técnicos a 24 Especialidades diferentes, formando uma média de 800 sargentos Especialistas por ano é sem dúvida um desafio. À altura do Brigadeiro Walacir, como se verá.

No discurso de passagem de comando, o Brigadeiro Sirotheau foi tão minucioso na biografia do Brigadeiro Walacir que ele viu o filme de sua vida – com particular ênfase ao jovem paranaense que chegava com sua mala ao Berço do Especialista em 1960 – passando em sua frente...

Finda a cerimônia – meio expediente, como é praxe nestes casos – na tarde do dia 30 de junho mesmo, o Brigadeiro Walacir vestiu um agasalho e saiu a passear pelo entorno de sua nova morada, observando as azaleias e o lado em torno da casa... Foi caminhando até o Rancho dos Alunos, entrou pela cozinha e tomou um susto: a precariedade das instalações para a preparação de uma média de 3.400 refeições diárias causava espécie... Seguiu caminhando: como podiam começar bem o dia com vestiários e banheiros naquele estado de deterioração? Acompanhado por um dos presentes, pediu caneta e papel e foi anotando as necessidades mais emergenciais. Dali foi ao BINFA (Batalhão de Infantaria) e ao xadrez, anotando tudo o que precisava de reparos. Visitou o alojamento dos alunos e percebia o quanto havia a fazer, os desafios aumentavam...

Concluiu que a Escola parara no tempo: que estacionara onde estava há 35 anos, quando dela saiu formado sargento desenhista.

À noite do mesmo dia, reuniu os Oficiais do Corpo de Alunos a fim de se inteirar das dificuldades e do que pensavam seus comandados, os alunos. Ainda na mesma noite reuniu os Alunos no pátio para um primeiro contato e lhes disse: “os alunos são a razão de ser desta escola e, em função deles, devem trabalhar todos os setores da organização”. Afirmou ainda que “os suboficiais e sargentos constituem a espinha

dorsal da Força Aérea, posto serem eles os responsáveis pelas múltiplas funções que permitem que a atividade fim, o voo, aconteça”.

Ali começou a construção dos pilares de um relacionamento fecundo que duraria os cerca de 20 meses que durou o seu Comando.

Na manhã seguinte, conversou com os Oficiais e Graduados no auditório da EEAR. Falou-lhes de seu anseio de pautar-se por ideais harmônicos, sem destaques para personalismos, competições fúteis ou estrelismos. O propósito da Escola é formar Sargentos para as fileiras da FAB e, portanto, todo o empenho e prioridade seriam voltados para esse objetivo. Descortinou as ações que tinha em mente, discorreu sobre sua filosofia de vida e de comando, asseverou que manteria a porta do Comando sempre aberta, acessível a sugestões que, se julgadas pertinentes, mereceriam todo o seu apoio.

Percebeu que falava do que todos ali sentiram, a resposta estava nos olhos brilhantes que o acompanhavam e animavam.

Para melhor atingir seus objetivos, o Comandante Walacir utilizou-se de um estratagema genial: uma pesquisa anônima envolvendo 800 sargentos e 1.700 alunos com espaços para perguntas e respostas. Utilizou os finais de semana para ler uma por uma das folhas – não lhe interessavam pesquisas frias com porcentagens tabuladas que mais mascaram que revelam a realidade, queria colher a flor viva da realidade – um exemplo notório: numa das fichas, um aluno havia descrito seu desconforto em ter de acordar mais cedo para fazer faxina no banheiro e nos alojamentos, em detrimento do tempo de estudo. Passado algum tempo, o Brigadeiro Walacir se dirigiu novamente aos alunos e disse concordar com todos os que tinham aquela restrição a fazer faxina nos banheiros; infelizmente, os recursos da FAB não eram suficientes para a contratação de uma grande empresa de limpeza que desempenhasse aquelas funções em toda a Unidade. Esclareceu que, em seu tempo, também fez muita faxina e lavou muito banheiro naquela mesma escola e que isso não o diminuía em nada, pelo contrário, trouxe-lhe boas lições de humildade: são atividades que, no fundo alicerçam a nossa paciência e a nossa perseverança.

Ato contínuo, saiu à busca de recursos para promover os reparos que via como emergenciais recebendo o apoio de Comandantes de Diversas Unidades da FAB, sensibilizados com a necessidade da BOA formação dos sargentos que receberiam: DEPV, CCSIVAM, DIRMAB, DIRM, DIRENG, DIRINT... Todos colaboraram um pouco e as obras de restauração tiveram início.

Aliando-se ao projeto União de Fragmentos Isolados da Mata Atlântica, foram plantadas 26 mil mudas de árvores autóctones e os guaratinguetaenses auxiliaram muito nesse desidério trazendo mudas e, num crescendo, obteve-se o apoio da Prefeitura Municipal da cidade para o reflorestamento. O Brigadeiro Walacir cita nominalmente o Professor Fernando Celso Wendling Ananias que, com uma grande equipe de auxiliares, todos voluntários, realizaram um belíssimo trabalho de paisagismo na Escola.

A primeira Formatura ocorreu quatro meses depois do início de seu Comando e lhe trouxe uma surpresa. Após o gesto de jogar o quepe para o alto, como tradicionalmente se faz, os sargentos recém-formados olharam para o mezanino onde estavam as autoridades e cantavam em coro: “Ultracomandante! Ultracomandante!”

Homenagem espontânea que até hoje comove o Brigadeiro agradecido à Turma 206 – Verde 96!

Para implantar novos computadores pessoais houve alguns obstáculos, logo suplantados após uma conversa franca com o Brigadeiro Bellon, presidente da CCSIVAM. Disse-lhe que os alunos se graduavam usando antigas máquinas de datilografia. Sensibilizou-se e disponibilizou 50 computadores, no que foi imitado por comandantes e chefes de outras diretorias.

A Mulher na Força Aérea

Já vimos como Walacir Cheriegate participou ativamente do ingresso da Mulher na FAB, no CIGAR, em 1982. Para seu gáudio, o ano de 1998 foi o ano da implantação do Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento (EAGS) na EEAR. Registra o Brigadeiro: “Em minha memória ficara o registro do perfil da mulher militar da Força Aérea: guerreira, orgulhosa de sua farda, comprometida com suas funções e, dentro dos limites das exigências castrenses, espontânea.”

Na despedida do Comando da EEAR o Governo Municipal o agraciou com a Medalha Frei Galvão. Alguns meses depois, teve de retornar à cidade para receber o merecido título de Cidadão Honorário Guaratinguetaense em solenidade na Câmara Municipal a 17 de agosto de 2000.

Tocante despedida

Em Solenidade no dia 13 de abril de 1999 o Brigadeiro Walacir passou o Comando da EEAR ao Brigadeiro Montgomery.

Ao deixar sua residência em companhia da família, num jipe sem capota, deparou-se com duas fileiras de Alunos que iam da Casa do Comandante até o Portão da Guarda (cerca de 1 Km) como se fosse uma “Revista à Tropa”. Ele ia passando e respondendo à Continência dos Alunos em formação. Ao chegar ao portão da Guarda, o Comandante do Corpo de Alunos, Tenente Coronel J. Carlos, os aguardava com seus Oficiais e alguns alunos que lhe ofertaram uma representação dos quatro Esquadrões de Alunos que cursavam a Escola naquele momento.

Já no Aeroporto, nova e agradável surpresa: o subcomandante, Coronel Renílson, representantes de todas as áreas da Divisão de Ensino da EEAR, além do Capitão Molinari, secretário do Comando, amigos civis, sargentos, cabos e soldados lhe ofertaram mais uma recordação, um quadro com múltiplas fotos do pessoal da Divisão de Ensino com a seguinte dedicatória:

“Antes de tua partida, meu amigo, leva, nesta lembrança, a voz de teu ‘Berço’ e a gratidão de minh’alma Especialista: Comandante, ‘Avante ao Ar!’ És nossa canção. Irás, ficando, Brigadeiro. Com tua ‘obra sem par’, renascerás, sempre no meu coração.”

Missão brilhantemente cumprida!

Direção da Diretoria de Material Aeronáutico e Bélico

Após um ano servindo no DAC, atividade na qual se empenhou com o vigor de costume, sempre aprendendo, sempre atento, já como Major Brigadeiro do Ar foi designado para servir como Diretor da DIRMA (Diretoria de Material Aeronáutico); um comando de 6.400 homens em 12 organizações da FAB.

Por algum motivo a DIRMAB (Diretoria de Material Bélico) da Aeronáutica foi desativada e suas funções foram assumidas, parte pela DIRMA, parte por outras

organizações de logística. Isso sensibilizou negativamente alguns pioneiros e mesmo componentes da Ativa da FAB, dada a importância da área bélica para uma Força Armada! Defendiam que fosse representada pelo menos por uma subdiretoria...

Ouvidos todos os interessados no tema, todos os descontentes com a desativação da antiga diretoria, o Brigadeiro Walacir propôs renomear a Unidade que dirigia para “Diretoria de Material Aeronáutico e Bélico”, e estava ressurreta a DIRMAB. Os dias foram passando e a proposta, aprovada!

Convicções Profissionais

No capítulo 25, o Brigadeiro Walacir registra meticulosamente tudo em que acredita profissionalmente – todo homem honrado, que vibra com o Azul, subscreve cada palavra sem pestanejar!

Cada um de nós se sentirá tocado por um ou mais pontos de suas convicções. Pessoalmente me identifico a pleno com todas elas e ressalto o EXEMPLO VIVO como norteador de conduta. O Brigadeiro Walacir teve amplo sucesso em sua carreira inteira por ser um homem UNÍVOCO: seus pensamentos, seus sentimentos, sua ação e suas palavras vão todas na mesma direção. Essa é a medida de um Grande Homem.

Despedida Prematura

O Brigadeiro Walacir, inquestionavelmente “combateu o bom combate”, contudo, por algum motivo, foi privado da última promoção do generalato. Difícil compreender os motivos, mas de injustiças essa vida está cheia... Transcrevo abaixo na íntegra o Capítulo 26 de seu Livro, a melhor maneira de lhe fazer justiça.

A Solenidade de passagem de Direção da DIRMAB ao Major Brigadeiro do Ar Paulo Roberto Rohring de Britto, realizada no dia 1º de agosto de 2003, foi cercada de intensa emoção, pois eu encerrava minha missão nas fileiras da FAB e nos céus de nossa pátria.

Durante esse período de serviço ativo, tive o privilégio de pilotar 18 tipos de aeronave. Voei 7.500 horas, das quais mais de 3.000 horas em aeronaves de instrução de cadetes. À frente da tropa com a qual tanto me identificava, diante dos comandantes de dez organizações subordinadas, perante os amigos que ali me prestigiavam e em perfeita harmonia com meus familiares, efetuei a leitura de minha mensagem de despedida do serviço ativo da Aeronáutica.

Naquele ato, eu arrematava, com muito sofrimento, tristeza e muita garra, uma vida de intenso amor ao ideal de servir à Força Aérea Brasileira.

Eis a Mensagem:

Completo exatamente hoje 43 anos de trabalho na Força Aérea, todos vivenciados e regidos pelo mais puro ideal de bem servir à pátria, respeitando e valorizando o ser humano, verdadeiro patrimônio e riqueza de uma nação soberana.

Ao ser informado da abrupta interrupção de minha carreira, senti na alma a mais profunda dor e, jamais, em dicionário algum, seja em que idioma for, existirão palavras que possam representar a dimensão avassaladora da tristeza que invadiu meu ser.

No entanto, e para meu conforto e felicidade, o tempo de me entregar à prostração foi muito curto, pois que, de imediato, a solidariedade e o apoio de meus comandados, ex-comandados, companheiros da ativa, da reserva, dentro e fora do nosso país, de amigos de diversas áreas, civis e militares, vieram ao meu encontro, ratificando a certeza de que combati o bom combate – segundo palavras de São Paulo – como soldado, como profissional e como homem, oferecendo o melhor de mim em cada momento dessa longa jornada.

Infelizmente, não tenho respostas para as centenas de indagações que me fazem de todas as partes. Por que fui excluído?

Esses amigos e companheiros, ao tomarem conhecimento de minha, considerada pela grande maioria, prematura exclusão do serviço ativo das fileiras da Força, revelaram-se – por meio de mensagens escritas e eletrônicas ou contatos pessoais – perplexos, sentidos, tristes, decepcionados, surpresos e descrentes. Alguns se sentiram comovidos, amargurados, frustrados e até mesmo injustiçados junto comigo; outros, desapontados, pesarosos, desiludidos, desesperançados... Sem referência... Sem norte.

O coro uníssono, formado por esses incontáveis companheiros, fez-me crer que valeu a pena semear no coração dos mais jovens as sementes do entusiasmo, da esperança, do amor ao próximo, do orgulho de vestir nossa farda azul, pois o germinar dessas sementes constitui hoje o manancial de forças e incentivo para que a luta pelo engrandecimento de nossa Força prossiga, sejam quais forem as dificuldades.

Valeu a pena, valeu a pena, sim, tudo o que foi plantado! E orgulho-me desse semear! Orgulho-me do denodo com que executei o trabalho que me cabia.

Orgulho-me das 3.400 horas de voo em aeronaves de instrução de cadetes, quer no Campo dos Afonsos, quer no Campo de Fontenelle, em Pirassununga, ou em qualquer ponto nos céus de nosso tão vasto e amado Brasil.

Meu peito se enche de alegria e satisfação ao lembrar as passagens pelas 16 unidades para as quais fui designado para servir, porquanto, sempre busquei desempenhar qualquer missão sem contrapartida ou contestação.

Mesmo tendo servido no gabinete de três ministros da Aeronáutica – Araripe Macedo, Sócrates Monteiro e Moreira Lima – e no gabinete do presidente Ernesto Geisel, nunca perdi a humildade nem a serenidade.

Jamais escolhi entre essa ou aquela tarefa, já que, além de considera qualquer uma delas igualmente relevante, meus pensamentos sempre estiveram, incontestavelmente, voltados para a transcendência do que se pode realizar, quando os horizontes podem ser divisados além do aqui e do agora.

A paz de consciência que hoje vivencio só é possível fazer-se ecoar, plenamente, naqueles cujas almas foram oferecidas altruisticamente, por inteiro, a um grande ideal.

A Força Aérea não representou para mim apenas uma carreira ou – o que já não seria pouco – tão somente a realização de um ideal; ela se fundiu a meu ser como o sopro da própria vida, tamanha a minha devoção.

Assim vivi e, assim, tive a justa aspiração de prosseguir na carreira. Aspiração essa em que não cabiam caprichos pessoais ou mesquinhas vaidades.

Hoje, após dias de reflexão, antevejo um porvir diferente, despido de fronteiras, baseado na convicção de que há sempre um lugar reservado para os que querem e podem ser úteis ao aprimoramento e à construção do bem comum.

Parto, pois, para um amanhã de cabeça erguida, certo de que nada tenho que reconsiderar em minha conduta, posto que continuarei balizando-a de acordo com princípios de lealdade, justiça e verdade.

Como fruto de minhas reflexões, gostaria de deixar algumas mensagens:

Aos suboficiais e sargentos, praças e civis,

Por dois anos usei, com muito orgulho, as divisas de terceiro-sargento.

Ao ser acolhido na FAB através do Berço dos Especialistas, recebi ensinamentos que contribuíram para a solidificação de meu caráter e que balizaram minha vida profissional.

Que os suboficiais e sargentos, independentemente de especialidade, acreditem e muito se orgulhem do indispensável trabalho que executam, posto que constituem a expressão da verdadeira alma da Força Aérea. São vocês que, agindo em conjunto com os civis e demais praças, formam a grande engrenagem que move a máquina operacional de nossa instituição.

Aos jovens tenentes, capitães e oficiais superiores,

Que a chama ardente do idealismo jamais arrefeça em seus corações. Movidos pelo poder da esperança em dias melhores, trabalhem incansavelmente na recuperação operacional de nossa Força e, principalmente, na defesa de seus valores.

Lembrem-se que, apesar das adversidades e muito além dos interesses transitórios e conjunturais está o azul dos uniformes que tanto honramos.

Creiam: seremos fortes, se unidos; respeitados, se honrados; valorizados pela sociedade se lhe inspirarmos confiança.

Acreditem que vale a pena uma vida de dedicação profissional.

Os homens, com suas limitações, seus desejos de glória pequena, lutando por alguns minutos de fama, passam. A História está aí para testemunhar. Os ideais, entretanto, florescem, frutificam e se multiplicam pela força da grandeza e da verdade neles contidos.

Exercitem a liderança, conscientes de que liderança não se impõe, conquista-se! E essa conquista só é passível de ser alcançada por meio da demonstração de integridade de caráter, transparência profissional, honestidade de propósitos, nobreza de espírito e devoção ao trabalho.

Aos majores-brigadeiros, brigadeiros e futuros oficiais gerais,

Procurem dar o melhor de si e o melhor de sua inteligência, na busca permanente do que for melhor para a FAB.

Busquem transpor os obstáculos ou as eventuais incompreensões que surgirem; ponham sempre, e acima de tudo, o nome e o prestígio da Instituição. Pensem grande.

Utilizem-se da disciplina intelectual e reservem suficiente coragem moral para rejeitar quaisquer atos que, eventualmente, possam macular a sagrada imagem de nossa querida Força Aérea.

Valorizem a inteligência de seus subordinados, utilizando com sabedoria seus potenciais, virtudes e dedicação profissional em prol do aperfeiçoamento da Força, pois, para os grandes pelo espírito, tudo que é grandioso em seus subordinados, vem a somar, nunca a ameaçar.

Cumpram o solene juramento feito à Bandeira Nacional, tratando com bondade seus subordinados, respeitando-os, independente de sua posição hierárquica.

Sejam verdadeiros e íntegros, pois esse é o elo que une os comandados a seus comandantes. Que não haja espaço para falsidade no dia a dia de suas funções. Estejam atentos para não utilizarem o poder das patinas contra os mais fracos e indefesos. A força moral do bom exemplo haverá de lhes propiciar, sem alarde, o imprescindível e saudável respeito que precisarão receber da tropa.

Lembrem-se: as Forças Armadas precisarão sempre de mais líderes, e a carência destes as tornam mais fracas e vulneráveis, na indelegável missão de defender nossa pátria e respeitar esse povo digno e trabalhador.

Que seus olhos e ouvidos estejam atentos para aprender, mesmo diante de exemplos pouco edificantes. Não se amesquinhem, invejando ou sentindo-se ameaçados pelo brilho ou liderança desse ou daquele subordinado. Orgulhem-se ao identificá-lo e o incentivem, canalizando suas qualidades para o bem da instituição.

Lembre-se sempre de que, por mais que se tente, nunca alguém conseguirá apagar a chama nem ofuscar o brilho de um verdadeiro líder, daquele líder capaz de sentir o pulsar dos corações de seus liderados e no qual a tropa sabe que pode confiar e segui-lo aonde for.

Aos companheiros de turma que prosseguem a jornada,

Felicito-os pela seleção e promoção ao último posto da carreira. Que Deus ilumine seus passos, suas atitudes e iniciativas.

Em suas mãos e nas ações dos oficiais-generais que os sucederem, deposito toda a minha esperança e o sonho de ver uma Força Aérea cada vez mais vibrante, cada vez mais coesa e eficaz.

Busquem construir forte unidade de pensamento entre os oficiais-generais para maior fortalecimento da Instituição. Somente com a unificação de pensamento e despojados de vaidades e interesses pessoais, será possível a consolidação de uma Força Aérea grandiosa e respeitada.

Aos tenentes-brigadeiros,

Meu respeito disciplinar e profissional.

A todos os amigos que continuam na ativa,

Deixo-lhes um sonho que gostaria de tê-lo podido realizar: o sonho de ver, nos portões de entrada das organizações do Comando da Aeronáutica, tal como ocorre hoje em todas as organizações da logística no País, inscrita, em letras de grande destaque, as três palavras que nos são sagradas: FORÇA AÉREA BRASILEIRA. E que

acima delas tremule, dia e noite, nossa majestosa Bandeira Nacional, pois nós só temos uma pátria para defender, uma Força Aérea para amar e uma farda para honrar.

Dentro de alguns minutos usarei minha espada pela última vez e farei minha última continência perante a tropa. De cabeça erguida, apresentarei meu adeus ao serviço ativo das fileiras da Força que tanto amo e a quem servi com a inteireza de minha vida, fazendo de meu devotamento a fonte de meu maior júbilo.

Outras missões, com certeza, me aguardam, pois a vida aqui não se encerra, o trabalho prossegue e só Deus, em Sua infinita sabedoria, tem consciência plena dos propósitos de cada um.

A minha adorável esposa Diolásia,

Em cuja inteligência, sabedoria, meiguice e compreensão sempre encontrei uma aliada. Para essa cativante criatura, que sonhou meus sonhos, viveu minhas alegrias, aliviou-me as tristezas e foi, incansavelmente, meu bastião protetor, para ela, pela beleza de seu caráter e nobreza de sua alma, do fundo do meu coração, uma miríade de estrelas ainda seria muito pouco para expressar meu carinho e eterna gratidão.

Aos meus queridos filhos Jeferson e Laíse,

Coroamento de uma vida conjugal extremamente feliz, todo orgulho de um pai agradecido ao Criador por ter-me abençoado com vocês, meus filhos, que fulguram em minha vida quais cintilantes cometas luminosos.

Por tudo que recebi da FAB, enquanto estive no serviço ativo, e por toda a demonstração de apreço e solidariedade recebida nesses dias que antecederam a este momento de despedida, meu eterno reconhecimento e minha imensurável gratidão.

Muito obrigado! E que Deus abençoe a todos os integrantes de nossa muito querida Força Aérea Brasileira.

**Nós só temos uma pátria para defender,
Uma Força Aérea para amar e
Uma farda para honrar
Walacir Cheriegate**